

*res nullius*

*res + nullius: "coisa sem dono" ou "coisa de ninguém"*

«...and, there being no property among them, every man may freely enter into any house whatsoever. At every ten years' end they shift their houses by lots. They cultivate their gardens with great care, so that they have both vines, fruits, herbs, and flowers in them; and all is so well ordered and so finely kept that I never saw gardens anywhere that were both so fruitful and so beautiful as theirs. - Thomas Moore, "Utopia"

Falar de Utopia hoje é como falar no diabo. Ele vai tentar-nos mas temos de resistir! Não é do conhecimento geral de onde vem a palavra utopia, mas os ditos correntes soam qualquer coisa como «isso é muito bonito, mas é uma Utopia». Ou seja, as pessoas sabem que há algo a que se chama utopia, e que esse algo é impossível e indesejável, por ser apenas matéria de sonho, não realista ou realizável. Utopia é a ideia de civilização ideal, fantástica, imaginária. É um sistema ou plano que parece irrealizável, é uma fantasia, um devaneio, uma ilusão, um sonho. Do grego “ou+topos” que significa “lugar que não existe”.

«Para Thomas More, utopia era uma sociedade organizada de forma racional, as casas e bens seriam de todas as pessoas, que passariam seu tempo livre envolvidos com leitura e arte, não seriam enviados para a guerra, a não ser em caso extremo, assim esta sociedade viveria em paz e em plena harmonia de interesses.»  
(<https://www.significados.com.br/utopia/>)

Vemos a Utopia como um sonho longínquo, no qual só os comunistas acreditam, e nós, realistas, pragmáticos, temos de nos cingir ao mundo em que vivemos, porque nunca irá mudar.

O que há melhor a fazer de acordo com o realismo que todos conhecemos é então: Sentarmo-nos no sofá a ver televisão,

encomendar o jantar da Pizza Hut, ir ao supermercado antes que esgote o papel higiênico, trabalhar em alguma empresa que pague bem, se possível comprar um carro e conduzi-lo o mais possível nas novas autoestradas, comprar roupa nova de vez em quando numa loja que esteja em Vogue, para descontraír, dar um passeio pelo centro comercial, talvez apanhar um voo low cost e ir fazer férias, jantar em restaurantes típicos e ficar hospedada num airbnb. Para isso há que trabalhar, então ter um curso universitário é uma chave para todas estas pequenas coisas que fazem o nosso dia-a-dia. Aproveitar o sol para publicar umas fotos no Instagram e pesquisar a internet o mais possível, não vá ela chatear-se e começar a enviar-nos trinta notificações por minuto.

«today's society must appear post-ideological: the prevailing ideology is that of cynicism; people no longer believe in ideological truth; they do not take ideological propositions seriously. (...) Cynical distance is just one way ... to blind ourselves to the structural power of ideological fantasy: even if we do not take things seriously, even if we keep an ironical distance, we are still doing them» - Slavoj Žižek

«Work and life become inseparable. Capital follows you when you dream. Time ceases to be linear, becomes chaotic, broken down into punctiform divisions. As production and distribution are restructured, so are nervous systems. To function effectively as a component of just-in-time production you must develop a capacity to respond to unforeseen events, you must learn to live in conditions of total instability, or 'precarity', as the ugly neologism has it. Periods of work alternate with periods of unemployment. Typically, you find yourself employed in a series of short-term jobs, unable to plan for the future.» - Mark Fisher "Capitalist Realism"

O trabalho e a vida tornam-se inseparáveis, não havendo muitas vezes uma separação espacial ou temporal, podendo uma pessoa trabalhar na cama, e dormir em pé no trabalho.

São sacrifícios necessários para que tudo corra bem. Não faltam homens de negócios que passam o dia todo ao telefone através do headset colocado na orelha, e há que aproveitar o tempo, comer ou cagar não são desculpas para deixar cair uma chamada importante! Não faltam também trabalhadores sem sono, laborando online pela noite fora, envoltos em fichas, documentos, formulários e outras burocracias, trabalhando na cama ou no sofá, com a cabeça na almofada. Claro, tudo isto são luxos de quem tem essas oportunidades, uma grande parte da população ainda tem horários fixos, o bom velho «ponto» para picar, e clientes/colegas/ chefes que não lhes entram pela casa adentro através do smartphone... ou será?

«The conception of capital is admittedly a totalizing or systemic concept: no one has ever seen or met the thing itself, it is either the result of scientific reduction (and it should be obvious that scientific thinking always reduces the multiplicity of the real to a smallscale model) or the mark of an imaginary and ideological vision. The truth of that limited daily experience of London lies, rather, in India or Jamaica or Hong Kong; it is bound up with the whole colonial system of the British Empire that determines the very quality of the individual's subjective life. Yet those structural coordinates are no longer accessible to immediate lived experience and are often not even conceptualizable for most people.» - Fredric Jameson  
“Cognitive Mapping”

Aqui somos confrontados com o problema do sistema-mundial-vigente. Embora saibamos que a Natureza eventualmente é mais poderosa que nós, sentimos o calor e o frio, os terremotos e as cheias, a seca e as colheitas regem a nossa vida e de todos os animais terrestres. Durante milénios, era atribuída a culpa ou os louros, a um, ou mais deuses, que tomavam ora a forma de animais, ora de humanos, ora de astros e estrelas. No entanto, o mundo globalizado de hoje, vive também uma era de desolação maior, a da crença. Já não mais é possível, pelo menos para

as novas gerações, acreditar num Deus, que seja omnipresente e onnipotente.

No entanto, mesmo parecendo que hoje as pessoas não acreditam em nada, o contrário é verdade, as pessoas hoje acreditam mais que nunca. Na felicidade, na democracia, na justiça, no dinheiro, na escola, no carro, em casa, no trabalho... E o sustento da crença é, embora não pareça, uma cama ideológica. Para que a ideologia funcionar perfeitamente, é preciso que as pessoas não estejam conscientes dela. No entanto, basta dar um passeio pela metrópolis moderna para aprender uma série de coisas. Por exemplo que a marca dos carros alemães já lançou um novo modelo executivo, como podemos observar no placar gigante posto ao lado da estrada. Que a empresa dos telefones está a revolucionar o mundo com o novo iphone, como podemos observar no placar gigante ao lado da Igreja. Que mais? Que o jogador de futebol já não tem caspa graças ao champô milagroso que o ajuda nos campos e na cama, como podemos observar no anúncio que passa durante o intervalo do documentário sobre o aquecimento global... Que a nova cerveja é melhor que a anterior, como podemos ouvir nos altifalantes do café. Somos incentivados a visitar o jardim zoológico e ver os animais e conhecer a natureza e descobrimos que agora podemos fazer encomendas online de comida e bebida sem termos de nos preocupar com a deslocação, algum moço de bicicleta virá ao nosso auxílio por apenas 3 euros extra.

Mas nem tudo é luz,

Claro que vimos aquele filme que nos conta que a roupa que estamos a vestir neste momento vem do Bangladesh (basta ler a etiqueta com atenção)... e sabemos também que quem a costurou está provavelmente neste momento a trabalhar num turno de 14 horas numa sala mal iluminada, com fome, sono e frio, cansada de ver tanta roupa à frente e a receber um salário de miséria... Mas é melhor não pensar nisso,

Sim, sabemos que a natureza está sob pressão, que os carros poluem, que para um telefone ser feito é necessária incontável escravidão e sofrimento nas minas do Congo, mas olha, a minha amiga acabou de publicar uma selfie no Instagram e o meu primo meteu like na foto do Facebook, não é uma maravilha que possamos estar todos conectados? E não são os telefones um instrumento prático de sobrevivência? Imagina que me acontecia alguma coisa? Posso ligar para alguém que me venha socorrer! E não achas que vale a pena testar aquele champô em animais? Graças a isso, o Ronaldo perdeu a caspa!

No entanto, e apesar de todos os anúncios, de todo o conhecimento científico, de todos os avisos e aprendizagens que fazemos diariamente, continuamos certos de que o capital não controla o mundo, há forças maiores, e outras razões, e o capitalismo é apenas uma fase da humanidade, que é, e sempre foi, malvada, exploratória, destrutiva, escravizante... E é verdade!

Por isso é melhor dedicarmo-nos a fazer Yoga, e esquecer os problemas! E fazer um pouco de exercício físico, que nunca fez mal a ninguém!

«Enjoy Condo Style Living! To view our property from the comfort of your own home, click our virtual tour option. (Our Virtual Tour Floor Plan Layouts Are For Concept Only and Will Vary) 675 Richmond offers open-concept suites with great city views, beautiful dark hardwood floors flooring and large floorplans. With a convenience store, yoga studio, and a brand-new fitness facility, you'll never want to leave.»

Por apenas 2,600\$ por mês podes viver num apartamento com chão de madeira polida, uma loja de conveniência, um estúdio de Yoga, um ginásio de Fitness do qual nunca vais querer sair! Enjoy!

Double Speak

«To make sure that all written records agree with the orthodoxy of the moment is merely a mechanical act. But it is also necessary to remember that events happened in the desired manner. And if it is necessary to re-arrange one's memories or to tamper with written records, then it is necessary to forget that one has done so. The trick of doing this can be learned like any other mental technique. It is learned by the majority of Party members, and certainly by all who are intelligent as well as orthodox. In Oldspeak it is called, quite frankly, 'reality control'. In Newspeak it is called doublethink, though doublethink comprises much else as well. Doublethink means the power of holding two contradictory beliefs in one's mind simultaneously, and accepting both of them.»

- George Orwell, 1984

Exemplo Moderno:

Ministério do Ambiente do Brazil

Ministro: Ricardo Salles

Informação da wikipedia:

Foi diretor da Sociedade Rural Brasileira e desde muitos anos é comprometido com o agronegócio, setor que exerce vasta influência política e tem sido responsável por grandes retrocessos nas políticas ambientais nos últimos anos, segundo ambientalistas. Salles diz acreditar no aquecimento global, mas se diz incerto sobre a influência humana no mesmo, que é reconhecida pelo consenso dos climatologistas. Adiantou que o Brasil não se comprometerá com novas metas climáticas, extinguiu a Secretaria de Mudanças do Clima e Floresta, transferindo a agenda climática para uma assessoria especial com menor estrutura, disse que há demarcação "excessiva" de terras indígenas e Unidades de Conservação, defendeu a agricultura comercial nas terras indígenas. Em entrevista defendeu o fim dos alegados "boicotes" à instalação de atividades econômicas em áreas protegidas e declarou que

pretende rever os critérios de conservação a fim de permitir alguns tipos de atividade, "como a passagem de linhas de trem e a instalação de linhas de transmissão onde hoje é proibido", e prometeu acabar com a "festa" de multas ambientais aplicadas pelo Ibama.